

**FACULDADE EDUFOR
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

**MARCOS ADRIANO SILVA CANTANHEDE
RAFAEL OLIVEIRA DE SOUSA**

**A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE A PRÁTICA
PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA).**

**SÃ LUÍS - MA
2021**

**MARCOS ADRIANO SILVA CANTANHEDE
RAFAEL OLIVEIRA DE SOUSA**

**A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE A PRÁTICA
PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA).**

Trabalho de conclusão de curso apresentado na
Faculdade Edufor – São Luís do Curso de
Educação Física Licenciatura.

Orientadora: Prof. Esp. Talita Carine Feitosa
Medeiros.

SÃO LUÍS - MA

2021

C229c Cantanhede, Marcos Adriano Silva

A construção de uma nova perspectiva sobre a prática pedagógica da educação física na educação de jovens e adultos (EJA) / Marcos Adriano Silva Cantanhede, Rafael Oliveira de Sousa — São Luís: Faculdade Edufor, 2021.

13 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física) — Faculdade Edufor - São Luís, 2021.

Orientador(a): Talita Carine Feitosa Medeiros

1. Educação física. 2. EJA. 3. Desafios da EJA. I. Título.

A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).

THE CONSTRUCTION OF A NEW PERSPECTIVE ON THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA).

Marcos Adriano Silva Cantanhede¹ Rafael Oliveira de Sousa² Talita Carine Feitosa Medeiros³

Resumo

A fim de contribuir para uma nova visão e para a reflexão de apontar para os possíveis caminhos que podem ser percorridos na construção efetiva de um currículo em Educação Física para a EJA, estão envolvidas diretrizes pedagógicas, históricas, políticas e culturais, que estão expressas na cultura corporal do movimento. Currículo que por sua vez, deve ser único, próprio e atender a todas as diversidades existentes nessa modalidade de ensino. O interesse deste tema ganhou proporção devido ao trabalho que vem sendo desenvolvido em sala de aula, surgindo assim questões sobre as próprias aulas de Educação Física ao que diz respeito ao ensino de jovens e adultos. Sua relevância toma proporção pelo fato, que seus objetivos respondidos podem ajudar futuros profissionais a ministrarem suas aulas, a Educação Física nesse contexto, ajudando assim a sociedade. Este artigo trata-se de uma revisão integrativa, com artigos de 2010 a 2021, foram selecionados 10 artigos sobre o tema. O objetivo desta pesquisa é compreender a prática pedagógica da Educação Física voltada à Educação de Jovens e Adultos (EJA), apontar caminhos e/ou alternativas de mudar o direcionamento das aulas de Educação Física no EJA, que em sua maioria, está voltada para o viés biológico, podendo assim possibilitar a busca por meios de ampliar o campo de atuação do docente, a fim de enriquecer o currículo da disciplina e contribuir com o desenvolvimento de consciência crítica e processo de humanização dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física na Educação de Jovens e Adultos; Educação Física na EJA; Educação Física Escolar na EJA; EJA; Desafios da EJA.

Abstract

In order to contribute to a new vision and to reflect on the possible paths that can be taken in the effective construction of a Physical Education curriculum for EJA, pedagogical, historical, political and cultural guidelines are involved, which are expressed in the movement's body culture. Curriculum that, in turn, must be unique, proper and attend to all the existing diversities in this teaching modality. The interest in this topic has gained proportion due to the work that has been developed in the classroom, thus raising questions about Physical Education classes in terms of teaching young people and adults. Its relevance is proportioned by the fact that its answered objectives can help future professionals to teach their classes, Physical Education in this context, thus helping society. This article is an integrative review, with articles from 2010 to 2021, 10 articles on the topic were selected. The objective of this research is to understand the pedagogical practice of Physical Education focused on Youth and Adult Education (EJA), to point out ways and/or alternatives to change the direction of Physical Education classes at EJA, which in its majority is focused on the biological bias, thus enabling the search for ways to expand the field of activity of the teacher, in order to enrich the curriculum of the subject and contribute to the development of critical awareness and the process of humanization of students.

Keywords: Physical Education in Youth and Adult Education; Physical Education at EJA; School Physical Education at EJA; EJA; Challenges of EJA.

INTRODUÇÃO

A história da Educação Física de Jovens e adultos (EJA) no Brasil pode ser compreendida como uma busca por direitos que estão manifestos na Confederação

de 1988 (PEREIRA, 2013). Em sua grande maioria, o público que busca a EJA é oriundo das classes mais populares (FREIRE, 2015), que não tiveram oportunidade de ingressar na escola, devido aos mais diversos motivos, ou que não deram continuidade à mesma, sendo assim, o sujeito que procura a EJA é repleto de experiências e conhecimentos adquirido anteriormente (FREITAS, 2007; OLIVEIRA, 2007; GOMES, 2013; COSTA, 2015) sendo fundamental que o professor os leve em consideração no momento de elaborar suas aulas.

Atualmente na EJA nota-se uma população que foi fruto de vários processos de exclusão escolar: repetição, evasão, ingresso precoce no mercado de trabalho, entre outros. O público que compõe a EJA, em sua grande maioria é constituído de sujeitos das classes mais populares, mais humildes (FREIRE, 2015a: 2015b), que procuram esta modalidade de ensino como forma de conseguirem qualificação melhor para ingressar no mercado de trabalho e/ou melhorar a posição que já ocupam. Tendo como um dos pontos de maior destaque, a grande heterogeneidade de seu público.

A Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica partir da promulgação da LDB nº 9.394 de 1996. A Educação Física passa a ser obrigatória pelos níveis de modalidade de ensino, abrindo-se exceções aos estudantes do ensino noturno, sendo sua prática facultativa, em 2003, a Lei nº 10.793, alterou a redação do art. 26, parágrafo 3º, da Lei nº 9.394/1996 tornando obrigatória a Educação Física em toda a Educação Básica, inclusive no ensino noturno, deixando sua prática facultativa.

O objetivo de estudo da Educação Física é o movimento humano, o corpo em movimento, suas ações, sentimentos e gestos específicos, mas devem-se olhar as suas relações com os aspectos históricos, políticos, sociais, filosóficos, culturais, e, para isso, precisamos fundamentar essa prática para dar sentido a ela dentro da escola, de maneira pedagógica, olhando para as características dos alunos jovens, adultos e idosos.

A Educação Física como disciplina integrante do currículo escolar necessita atender às exigências de uma pedagogia que implica auxiliar no processo de humanização do homem, provocando consciência crítica (CUNHA, 2008).

O mais importante não é o professor torna-se um especialista numa concepção específica, mas compreende-las é um esforço necessário para trazer as questões centrais das teorias críticas e pós-críticas, visando inclusão de todos nas práticas pedagógicas corporais, olhando para o contexto, para a linguagem, para o discurso,

para um universo particular, para os aspectos multiculturais, étnicos, raciais, sexo, gênero e etc. As práticas que sejam verdadeiramente inclusivas, sem distinção, abrindo possibilidades para novas descobertas ancoradas no seu corpo, levando a uma consciência unitária, mas preocupada e interessada na coletividade (PAIVA, 2005; KUNS, 2010).

O objetivo desse trabalho foi compreender a prática pedagógica da Educação Física voltada à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Afim de apontar caminhos e/ou alternativas de mudar o direcionamento das aulas de Educação Física no EJA, que em sua maioria, está voltada para o viés biológico e buscar meios de ampliar o campo de atuação do docente, a fim de enriquecer o currículo da disciplina e contribuir com o desenvolvimento de consciência crítica e processo de humanização dos alunos.

Diante do exposto, pergunta-se: Quais os benefícios da prática da Educação Física na escola para os alunos da EJA? Como as aulas de Educação Física podem contribuir para com o processo de desenvolvimento integral e humanização do aluno da EJA? Quais os melhores caminhos para o êxodo do docente junto aos alunos?

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, as buscas foram realizadas em quatro bases de dados bibliográficos: Pubmed, Lilacs, Scielo, Google Acadêmico. As palavras de busca utilizadas foram: Educação Física na Educação de Jovens e Adultos; Educação Física na EJA; Educação Física Escolar na EJA; EJA; Desafios da EJA. Os critérios de inclusão foram: (1) artigos publicados entre os anos de 2010 a 2021 e (2) artigos em português, os critérios de exclusão foram (1) artigos que não possuíam relação direta com o tema abordado e (2) artigos publicados na íntegra. Para a seleção inicial dos artigos foi realizada a leitura dos títulos e resumos, sendo selecionados 10 artigos para leitura na íntegra e incluídos na mostra final dessa revisão.

Nº	Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (vol, nº, pag., ano)	Considerações / Temática
1	Google Acadêmico	A Educação Física na EJA: DISCUTINDO A PROPOSTA PEDAGÓGICA	BATISTA, Daniel; BARROS, Ewerton; BARBOSA, Amanda;	PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretoria de Programas e Políticas Educacionais.	O propósito neste Caderno Temático (Artigo) é analisar a relação entre teoria e metodologia da Educação Física em um

			ARAÚJO, Jeimison.	Programa de Desenvolvimento Educacional. Caderno Temático: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: DISCUTINDO A PROPOSTA PEDAGÓGICA. – Curitiba, SEED, 2012, - 57p.	Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos – CEEBJA.
2	Google Acadêmico	Educação Física, Currículo Cultural e a Educação de Jovens e Adultos: Novas Possibilidades	MARTINS, Jacqueline	Neira, São Paulo, 2019, 380 p.	Este trabalho documenta o esforço coletivo de produzir uma E.F sensível as especificidades dos estudantes do Eja.
3	Google Acadêmico	O Direito à Educação Física na Educação de Jovens e Adultos	GUNTHER, M. Cecilia	Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2016 - rbce.cbce.org.br	O presente artigo apresenta uma síntese de um conjunto de estudos que tiveram como foco a (EF) na (EJA). Os resultados obtidos expressam a condição de marginalidade desse componente curricular nessa modalidade de ensino, mas é possível reconhecer alguns indicativos para a superação dessa condição mediante um novo tratamento conferido à EF.
4	Scielo	Educação Física na EJA: desafios e possibilidades	MAZZARINO, J.M.; FALKENBAC, A.; RISSI, S.	Revista Kinesis, Santa Maria, 34, nº2, p. 117-131, 2016	Investigação compreender como a escola e as aulas de Educação Física apresentam condições de acessibilidade e de inclusão para uma aluna com deficiência visual na escola comum.
5	Google Acadêmico	Educação Física da EJA	SOUSA, Marcelo.	Rio de Janeiro, Gramma, 1 de fev. de 2018 - 258 p	O livro discorre sobre a Educação Física no Brasil. Evidenciando seu contexto histórico, Leis destinadas ao tema, LDB e orientações gerais do mesmo.
6	Google Acadêmico	As Contribuições da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos	MARTINS, Simone.	Rio Grande do Norte, III CONEDU, Editora Realize, 10p.	Para a realização deste estudo, objetivamos identificar as contribuições das aulas de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos e o perfil desta modalidade de ensino, visando conhecer o público em questão.
7	Google Acadêmico	Diálogos Sobre a Educação Física na	PEREIRA, R. Reuter.	Porto Alegre, 2013. 163p. tab. CDD	O presente trabalho de

	o	Educação de Jovens e Adultos Numa Perspectiva Freiriana		372.86	pesquisa vai à busca de compreender a educação física na educação de jovens e adultos, na proposição de tentar ver mais além do que está definido.
8	Scielo	Educação Freiriana e Juventudes na EJA: Uma Ação Diológica Para o Ser Mais.	FRENCKEN, C. S. M; ALVES, R. C. L.	Revista Lugares de Educação, Bananeiras/PB, v. 3, n. 5, p.111-131, 2016	O presente estudo trás as propostas freirianas voltadas para a EJA, aplicada a docência da Educação Física.
9	Scielo	Gestores Escolares E Projeto Político-Pedagógico: Desafios e Perspectivas para a Educação de Jovens e Adultos	XAVIER, Cristiane	Belo Horizonte 2008 - repositorio.ufmg.br 138p	Este estudo investigou o papel dos gestores junto ao Projeto Político-Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as implicações da formação docente em sua prática.
10	Google Acadêmico	Educação física na EJA: Qualidade de Vida como Debate. Uma Proposta de Intervenção Pedagógica	CASTRO, J. Cesar; ALVES, Marcelo.	UNIFOA, Volta Redonda 2017, 13p	Trata-se de uma proposta de intervenção pedagógica, onde o tema “qualidade de vida” está relacionado à saúde, atrelada à prática de atividades físicas. Tem como objetivo possibilitar a compreensão dos benefícios advindos desse hábito.

DISCUSSÃO

Ao olhar para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) podemos ver que o entendimento da Educação Física é mais próximo de uma atividade física do que educativa, pois, embora art. 26 defina a Educação Física como “componente curricular da Educação Básica” e no ano de 2003, a partir da Lei nº 10.793 (BRASIL, 2003), acrescenta ao texto o termo “obrigatório” após “componente curricular” dando ênfase à disciplina da Educação Física na escola, a mesma lei torna essa disciplina facultativa para os alunos que estudam a noite, que cumpram jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, ao aluno maior que trinta anos de idade, que estiver prestando serviço militar, ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física, e que tenha prole.

A Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional (LDBEN) nº 9394 de 1996 também garante o direito da educação para aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria, sendo assim, segundo o seu art. 4º.

“A inclusão da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos representa a possibilidade para os alunos no contato da cultura corporal do movimento. O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão, uma perspectiva de construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e expressar afetos e sentimentos em diversos contextos de convivência. Em síntese, a apropriação dessa cultura, por meio da educação física na escola, pode e deve se construir num instrumento de inversão social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida.” (BRASIL, 2002, p. 193).

É de fundamental importância que a Educação Física rompa com estigma de ser uma disciplina unicamente voltada para questões biológicas, entende-se que estas questões são importantes, mas as ações da mesma, não devem estar voltadas unicamente para esse viés. Um dos pontos mais destacados é heterogeneidade do público da EJA, podendo ser utilizado como um fato gerador/motivador para elaboração das aulas de Educação Física que levem em conta a construção de um diálogo crítico a respeito da cultura corporal do movimento. (CUNHA, 2002; LIMA, 2011)

A formação inicial do professor se pauta pela característica de ser generalista, fato que promove uma carência de discussão em certas áreas de atuação. É certo que saberes pedagógicos contribuem consideravelmente na formação e especificidades já eleitas em currículos também, porém demandas sociais como a Educação de Jovens e Adultos permanecem marginalizadas. (BALL, 1994)

Ball (1994) aponta uma hierarquia das disciplinas na escola e uma relação de poder que privilegia algumas disciplinas em detrimento de outras, assim como nas escolas, no âmbito da formação de professores se pode notar uma visão periférica a respeito da EJA na visualização de seus currículos. A formação dos professores da EJA pode e deve ter uma maior atenção devido às demandas que se apresentam a construir essa modalidade de ensino. Os adultos necessitam e merecem uma

formação de seus educadores que atenda às necessidades sociais a que estão submetidos, possibilitando uma educação de qualidade tão almejada.

A rotatividade dos professores da EJA se constitui numa questão estrutural. A permanência por curto espaço de tempo lecionado no EJA não promove um vínculo com esta modalidade de ensino, pois atende mais interesses pessoais, provocando um eterno recomeçar dos professores, comprometendo a qualidade de ações no EJA, mesmo com os programas de formação docente que eventualmente possam ser oferecidos. (PAIVA, 2005)

Tendo em vista a grande heterogeneidade dos estudantes que frequentam a EJA, é preciso que o professor busque estratégias para usá-la em favor da disciplina. A diversidade de idade, etnia, gênero, entre outros, que em um primeiro momento podem parecer complicadas, devem ser entendidas como uma forma de enriquecer o cotidiano das aulas, pois preconceitos e práticas excludentes ainda são fortes mazelas em nossa sociedade (LIMA et al. 2011). Ao levar em consideração as diferentes experiências de vida dos alunos, as diferentes formas de manifestação da cultura corporal do movimento trazidos por eles, estão se abrindo possibilidades para que todos possam aprender, incluindo o docente, pois, para a perspectiva Freiriana, é na relação professor/aluno que se constrói um verdadeiro conhecimento que busca a humanização, configurando que para Freire é o compromisso verdadeiro do profissional em educação (FREIRE, 1997; CUNHA, 2008).

A disciplina, muito mais do que se preocupa em deixar o sujeito mais ativo fisicamente, ou mais “saudável”, precisa se preocupar em formar um cidadão questionador, que saiba se posicionar politicamente, para reivindicar, por exemplo, melhores condições de acesso à saúde pública e/ou opções de lazer de forma gratuita. A metodologia de ensino da Educação Física na educação básica, incluindo a EJA, deve estar pautada em uma concepção de pedagogia crítico-emancipatória (KUNZ, 2010). Kunz (2012) destaca que as aprendizagens nas aulas de Educação Física não devem estar associadas a técnicas fechadas e padronizadas, mais que sejam “[...] um diálogo entre homem e o mundo [...] (p. 215). Compartilhando do entendimento de que o professor estimule os alunos a resolver situações problemas a partir das suas próprias “[...] vivências e experiências no mundo do movimento, de seu contexto de vida [...]”.

Vale destacar, que estas ações só serão possíveis se o educador, que almeja uma educação problematizadora, libertadora (FREIRE, 2015b), engajado com as

propostas da EJA, da educação popular, abordar suas aulas de forma democrática. Este professor, ao levar em consideração os aspectos ideológicos de sua formação (MOLINA NETO, 2003), deve estar preocupado em ouvir os alunos e em diálogo com eles debater e vivenciar as mais variadas formas de manifestação da cultura corporal do movimento, bem como os aspectos simbólicos que envolvem tais práticas de forma crítica e conscientizadora.

Os preceitos levados nas obras de Paulo Freire possam ser fundamentais para as abordagens durante as aulas de Educação Física. Sendo assim, o professor engajado em com uma educação libertadora, estimule os alunos a desenvolverem a consciência política, a autonomia, que sejam questionadores de realidade na qual estão inseridos. Há a necessidade de levar em consideração as experiências de vida dos alunos, pois os mesmos têm muito a contribuir e isso pode ser utilizado no desenvolvimento do senso crítico dos envolvidos.

Vale ressaltar que um dos pontos de destaque é a grande heterogeneidade do público da EJA. Este, podendo ser utilizado como fato gerador/motivador para a elaboração das aulas de Educação Física que levem em conta a construção de um diálogo crítico a respeito da cultura corporal do movimento.

Outro aspecto de grande relevância se faz na necessidade de discutir a facultatividade da Educação Física para em específico, fato que levanta a discussão do caráter apenas biológico tecnicista da mesma. O estudo e compreensão do campo de saberes da Educação Física passa há muito tempo por um processo de legitimação na Educação Básica, e que tem por fato gerador de discussões acerca da cultura corporal do movimento.

Historicamente uma disciplina cercada de preconceitos e uma visão e até mesmo aplicação de caráter eugenista, são traços ainda muito fortes na concepção do senso comum no que rege os objetivos da Educação Física Escolar, no entanto, é notável o grande avanço nos diálogos que se referem ao desejo e a necessidade de mudanças na forma de atuação do docente na EJA, a derrubada de certos estigmas e conceitos sem fundamentação teórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São poucos os estudos que abordam este tema, pois a obrigatoriedade das aulas de Educação Física no ensino noturno ocorreu a partir de 2003 e, neste sentido, ainda não houve preocupações acadêmicas suficientes com essa modalidade de ensino.

O currículo da Educação Física deve ser visto considerando todo o processo vivido pelos alunos dentro e fora da escola – interesses, necessidades, capacidades, possibilidades, cultura, modo de vida, ambições, dúvidas e certezas. Devendo assim, ser “vivo”, “ativo”, construído socialmente nas práticas contemporâneas e promover experiências significativas aos alunos, olhando para diferenças e a diversidade.

Com a construção de uma prática pedagógica específica é possível que os diversos alunos possam usufruir criticamente dos conteúdos da cultura corporal do movimento, construindo suas identidades corporais, realizando práticas, sendo felizes, melhorando sua autoestima, seu rendimento escolar, relações sociais, possibilitando também, a adoção de um estilo de vida mais ativo.

REFERÊNCIAS

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: DISCUTINDO A PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2012

BATISTA, Daniel; BARROS, Ewerton; BARBOSA, Amanda; ARAUJO, Jeimison. POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2018

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Compilado.htm>

BRASIL. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1996/12/23>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física*. 2.ed. Brasília: MEC/SEF, 2000.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: QUALIDADE DE VIDA COMO DEBATE. Uma proposta de intervenção pedagógica. Disponível em:

https://sites.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsma/arquivos/2017/julio-camargo-pd.pdf

FRENCKEN, C. S. M; ALVES, R. C. L. Educação Freireana e Juventudes na EJA: Uma ação dialógica para o ser mais. Revista Lugares de Educação, Bananeiras/PB, v. 3, n. 5, p. 111-111, Jan.-Jun. 2013.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2019.

GOLDSCHMIDT FILHO, Francisco; CRUZ, Lucas Lopez da; BOSSLE, Fabiano. Educação Física na EJA: Desafios e possibilidades. Revista Kinesis, Santa Maria, v. 34, nº 2, p. 117-131, jul./dez., 2016.

MARCELO, Souza. *Educação Física na EJA*.

MARTINS, Simone. AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2016.

PEREIRA, Ricardo Reuter. **Diálogos sobre a educação física na educação de jovens e adultos numa perspectiva freiriana**. Tese (doutorado), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Porto Alegre, 2013. 163f.